



Organização
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A África

AFR/RC61/PR/4
5 de Julho de 2011

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

ORIGINAL: INGLÊS

Sexagésima primeira sessão

Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, 29 de Agosto–2 de Setembro de 2011

Ponto 17.4 da ordem do dia provisória

**RELATÓRIO DE PROGRESSOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA
ESTRATÉGIA REGIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Relatório de Progressos

ÍNDICE

	<i>Parágrafos</i>
ANTECEDENTES	1–7
PROGRESSOS REALIZADOS	8–13
ETAPAS SEGUINTEs.....	14–15

ANTECEDENTES

1. A promoção da saúde é considerada uma abordagem com uma boa relação custo-eficácia e um investimento socialmente justificável, que pode ajudar a melhorar significativamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos, famílias e comunidades, advogando a integração de actividades em todos os sectores e encorajando a colaboração multisectorial. Por esse motivo, a promoção da saúde é uma das funções essenciais da saúde pública, que reduz o fardo das doenças e atenua o respectivo impacto social e económico.
2. Com o aumento do fardo das doenças e das mortes prematuras devidas a causas evitáveis, os Estados-Membros da Região Africana da OMS reconheceram a necessidade de investir na promoção da saúde. Consequentemente, em 2001, a quinquagésima primeira sessão do Comité Regional da OMS deliberou e aprovou a Estratégia Regional de Promoção da Saúde, tendo adoptado a respectiva Resolução AFR/RC51/R4¹.
3. As finalidades da Estratégia são: a) advogar apoio e melhores conhecimentos sobre o uso da promoção da saúde em todos os sectores; b) formular estratégias regionais que incorporem quadros de política e planos de acção; c) planear, implementar e avaliar acções de promoção da saúde, para intervir nas questões ligadas às doenças, ambientes ou grupos populacionais; e d) mobilizar recursos, implicando novos intervenientes, tais como a sociedade civil e os sectores público e privado.
4. As Resoluções da Assembleia Mundial da Saúde² WHA42.44, WHA51.12 e WHA57.16 apelam aos Estados-Membros e à OMS, para que dêem prioridade ao reforço das acções de promoção da saúde. As acções necessárias incluem educação para a saúde e a promoção de estilos de vida saudáveis entre os indivíduos e as comunidades.
5. A 7.ª Conferência Mundial sobre Promoção da Saúde realizou-se em Nairobi, no Quênia, de 29 a 31 de Outubro de 2009. A Conferência adoptou o Apelo de Nairobi à Acção, que identifica as principais estratégias e compromissos urgentemente necessários para suprir as falhas de implementação na área da saúde e desenvolvimento, através da promoção da saúde.
6. A Comissão da OMS para os Determinantes Sociais da Saúde (2008) fez três recomendações essenciais, destinadas a reduzir as lacunas existentes a nível da igualdade na saúde, através da acção sobre os respectivos determinantes sociais. Em 2010, durante a sexagésima sessão do Comité Regional Africano, em Malabo, na Guiné Equatorial, os Estados-Membros da Região Africana deliberaram sobre as principais recomendações e aprovaram uma *Estratégia para abordar os principais determinantes sociais e económicos da saúde na Região Africana*.
7. O presente relatório resume os progressos realizados na implementação da Estratégia Regional para a promoção da saúde e propõe as etapas seguintes.

¹ Resolução AFR/RC51/R4: Promoção da Saúde: estratégia para a Região Africana.

² WHA42.44: Promoção da Saúde, informação pública e educação para a saúde; WHA51.12: Promoção da Saúde; WHA57.16: Promoção da Saúde e Estilos de Vida Saudáveis.

PROGRESSOS REALIZADOS

8. Entre 2007 e 2010, 10 países³ formularam um plano de acção estratégico nacional para a promoção da saúde e 16 países⁴ receberam apoio técnico para a formulação de políticas nacionais de promoção da saúde. Essas políticas e estratégias estão à disposição dos profissionais, tanto da saúde como de outros sectores, incluindo grupos da sociedade civil.

9. A implementação de actividades de promoção da saúde em vários cenários foi reforçada através da elaboração de instrumentos e orientações. Várias orientações genéricas de implementação para aplicação na promoção da saúde a nível escolar e outros níveis da comunidade foram elaboradas em colaboração com peritos regionais. As principais orientações incluem as que se centram sobre o planeamento, implementação e formação de capacidades para a promoção da saúde⁵. Criaram-se, igualmente, instrumentos contendo as principais estratégias, princípios e valores, para integrar acções de promoção da saúde materna e infantil e prevenção e controlo do VIH/SIDA⁶.

10. Acções de formação de capacidades no uso de estratégias e instrumentos de promoção da saúde, para a prevenção e controlo das doenças não transmissíveis (DNT) realizaram-se em: Ouidah, no Benim, em 2007 e 2008, para 40 participantes de 15 países⁷; Entebe, no Uganda, em 2008 para 31 participantes de oito países⁸; e Harare, no Zimbabwe, para 32 participantes de 12 países, em 2010⁹. Essas acções transmitiram conteúdos e competências na aplicação das estratégias e instrumentos de promoção da saúde, para abordar os factores de risco para a saúde e os principais determinantes das DNT. Por outro lado, a capacidade de três instituições académicas¹⁰ com cursos de promoção da saúde foi melhorada através de revisões conjuntas dos planos de estudo. Foi criado um curso genérico de promoção da saúde, com o apoio técnico de peritos regionais.

11. As parcerias, alianças e redes para advocacia, mobilização de recursos e recolha de dados para a promoção da saúde foram reforçadas a nível regional e nacional. A *Education International* (EI) ofereceu financiamento para cinco anos aos professores das escolas secundárias, para advogarem em favor da prevenção e controlo do VIH/SIDA em 25 países. UNICEF, FNUAP, Agência Japonesa para a Cooperação Internacional (JICA), Fundação Ford e USAID forneceram recursos para apoiar as actividades de promoção da saúde em dez países¹¹.

12. Para ajudar eficazmente os Estados-Membros a abordarem os factores de risco das doenças e seus determinantes, o Escritório Regional criou, em 2010, o serviço agregado para a promoção da saúde, em sintonia com as Orientações Estratégicas para a OMS 2010–2015, sobre *Alcançar o Desenvolvimento Sustentável da Saúde na Região Africana*.

³ Benim, Etiópia, Quênia, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e África do Sul.

⁴ Cabo Verde, Gana, Guiné-Bissau, Lesoto, Madagáscar, Namíbia, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e África do Sul.

⁵ Guidelines for development of health promotion in countries of the WHO African Region. Guidelines for the implementation of the health promoting schools initiative (HPSI), Facilitator guides for Regional orientation meetings for health promotion national focal persons and AFRO HIPs.

⁶ HIV and AIDS Life skills Tool Kit for prevention and control.

⁷ Angola, Benim, Burkina Faso, Cote d'Ivoire, Guiné-Bissau, Mali, Maurítania, Níger, Senegal, Togo, Camarões, Cabo Verde, Chade, RDC e Ruanda.

⁸ Eritreia, Quênia, Tanzânia, Uganda, Etiópia, Libéria, Gana e Serra Leoa.

⁹ Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Quênia, Lesoto, Malawi, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabwe.

¹⁰ *Institut régional de Santé publique* (IRSP), Benim; Ibadan University (Nigéria) and Iringa PHC institute (Tanzânia).

¹¹ Benim, Madagáscar, Moçambique, Namíbia, Ruanda, São Tomé, Suazilândia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

13. A implementação da estratégia regional para a promoção da saúde revelou várias lacunas e desafios. São eles: a) o fraco papel de liderança e administração dos ministérios da saúde, para coordenar as actividades de promoção da saúde em todos os sectores; b) o baixo nível de participação dos vários intervenientes, incluindo a sociedade civil e as comunidades, em acções de advocacia, para regular e legislar sobre a boa governação da saúde; c) dados inadequados sobre a eficácia das acções de promoção da saúde; d) falta de um mecanismo de financiamento sustentável, para apoiar as actividades de promoção da saúde; e e) a necessidade de formar uma massa crítica de praticantes de promoção da saúde, inclusive a nível comunitário.

ETAPAS SEGUINTE

14. Para aplicar com eficácia as acções de promoção da saúde, como resposta aos desafios de saúde pública identificados como prioritários, que se colocam aos países de Região Africana da OMS, propõe-se a actualização da presente estratégia regional. Em conjunto com os parceiros, os Estados-Membros deverão:

- a) Reforçar o papel de liderança e administração do Ministérios da Saúde, para coordenar acções multisectoriais no contexto dos cuidados de saúde primários, com vista a abordar as condições de saúde pública existentes fora do sector da saúde;
- b) Envolver vários intervenientes, incluindo a sociedade civil, o sector privado e as comunidades, para advogar em favor de acções reguladoras e legislativas que procurem promover uma boa governação na área da saúde;
- c) Monitorizar os progressos através de informação baseada em dados e aplicar os resultados às políticas e programas;
- d) Criar mecanismos inovadores de financiamento da promoção da saúde, por exemplo, impostos dedicados ou uma taxa especial sobre o tabaco ou o álcool;
- e) Formar uma massa crítica de praticantes da promoção da saúde a todos os níveis, através da formação inicial e em exercício de funções, assim como da formação contínua.

15. O Comité Regional é convidado a tomar nota deste Relatório de Progressos e a aprovar as etapas seguintes propostas.